



Uso de cosméticos por mulheres do município de Esperança, Paraíba, Brasil

Alexsandra Conceição Apolinário^{1,*}; Paulo César Dantas da Silva¹; Gabriela Muniz Felix Araújo¹; Michelle Oliveira Pedrosa¹; Clésia Oliveira Pachú²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campina Grande-PB-Brasil.

²Departamento de Farmácia – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campina Grande-PB-Brasil.

RESUMO

O aumento de vendas de produtos cosméticos e de higiene pessoal deve ser atentamente acompanhado pelos setores regulatórios competentes, uma vez que mais de oito mil matérias-primas são usadas na formulação destes produtos e muitas podem ocasionar efeitos adversos tóxicos ou mesmo alergias. Assim, este trabalho visou investigar quais as finalidades do uso de cosméticos entre mulheres, conhecer os mais utilizados e saber os locais de aquisição destes produtos. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas objetivas, aplicado entre 102 mulheres. A higiene (65,7%) foi respondida como a principal finalidade de uso. Os produtos com maior frequência de utilização foram os perfumes e desodorantes (90,2%), maquiagens (74,5%), produtos para depilação (74,5%) e tinturas de cabelos (41,2%). A maior parte das mulheres (63,7%) relatou comprar os cosméticos em revistas. Diante dos resultados expostos, pode-se inferir que as mulheres utilizam variados tipos de cosméticos, com diferentes finalidades, o que pode implicar em risco para saúde.

Palavras-chave: Cosméticos. Mulheres. Estética.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec, 2011) a indústria brasileira apresentou um crescimento médio deflacionado composto de 10,4% nos últimos 15 anos neste setor, tendo passado de um faturamento *ExFactory*, líquido de imposto sobre vendas, de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para R\$ 27,3 bilhões em 2010. A participação da mulher no mercado de trabalho, o aumento da produtividade em

virtude da utilização de novas tecnologias no setor e o consequente lançamento de novos produtos se apresentam como alguns dos fatores que justificam tal expansão.

Abreu (2008) chama atenção para o fato de que o aumento de vendas de produtos cosméticos e de higiene pessoal deve ser rigorosamente acompanhado pelos setores regulatórios competentes. Uma vez que as cifras relacionadas à crescente demanda podem induzir o surgimento de novas empresas, que deverão atender a um criterioso grau de exigência quanto à comprovação da segurança de seus produtos.

Apolinário et al. (2011) apresentaram um estudo com mulheres de uma cidade do interior do Nordeste que retratou que estas utilizam variados tipos de cosméticos com diferentes finalidades sendo notável o risco para saúde destas, o qual pode advir da composição dos produtos, região do corpo onde são aplicados e utilização inadequada. Isso porque diferentes tipos de cosméticos utilizados concomitantemente apresentam ingredientes ativos que implicariam em restrição de uso, o que é muitas vezes omitido quando do marketing do produto pelo fabricante, aliado ao insuficiente conhecimento dos riscos para saúde por parte dos usuários.

Nesse sentido, o Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) assevera que os responsáveis pela produção de cosméticos devem formular o produto com ingredientes referenciados que sejam os mais seguros possíveis; proporcionar uma margem de segurança entre o nível de risco e o nível de uso do produto, informar ao consumidor da maneira mais clara possível, a fim de evitar mau uso do produto e seguir as Boas Práticas de Fabricação e Controle. A ANVISA vem editando diversas Portarias e Resoluções com o objetivo de regulamentar a produção, a comercialização e a fiscalização do setor de cosméticos no Brasil. Em 2006, entrou em vigor a Resolução da Diretoria Colegiada Nº 332 de 01 de dezembro de 2005, que trata da implantação do sistema de Cosmetovigilância em todas as empresas fabricantes e/ou importadoras de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes (Anvisa, 2003; Behrens & Chociai, 2007).

A maioria das informações necessárias na avaliação do risco potencial de um produto cosmético resulta do

Autor correspondente: Alexsandra Conceição Apolinário - Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e-mail: acapolinario@gmail.com

conhecimento dos princípios ativos que compõem sua formulação, que podem ser os responsáveis diretos por qualquer efeito sistêmico e por boa parte do risco alergênico. Contudo, os excipientes do produto acabado também podem interferir, à medida que facilitam a absorção total ou parcial dos princípios ativos (Anvisa, 2003). Mais de 8000 matérias-primas são usadas na formulação de produtos cosméticos. Até mesmo os veículos e conservantes podem provocar reações indesejáveis, como dermatites de contato. Além disso, as fragrâncias podem causar reações sistêmicas por inalação (Rath & Canaes, 2009; Chorilli et al., 2007).

Neste sentido, o trabalho teve como objetivo investigar entre as mulheres quais eram os cosméticos mais utilizados no dia-a-dia, suas finalidades de uso, bem como os locais onde, geralmente, são adquiridos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, de delineamento transversal, com enfoque descritivo-analítico, realizado com 102 mulheres, residentes no município de Esperança-PB. As informações foram obtidas mediante visitas domiciliares, no período de julho a agosto de 2010. Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário fechado contendo questões objetivas, que versaram sobre as finalidades pretendidas com o uso de cosméticos, a investigação dos tipos utilizados no dia-dia e os locais onde os mesmos são comprados.

A pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba sob parecer de nº 0248.0.133.000-08. Todas as participantes receberam informações acerca do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo às mesmas a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas, conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Os dados foram codificados e organizados em formato de banco de dados no programa Microsoft Excel 2007®. A análise estatística descritiva baseou-se em cálculo das frequências e medidas de tendência central, de modo a sintetizar e apresentar os dados em tabelas e/ou figuras. As análises foram realizadas por meio do software Epi Info, versão 3.5.1.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por mulheres de diferentes perfis socioeconômicos, com idades variando entre 14 e 60 anos. Em nenhum momento, o pesquisador fez menção aos nomes comerciais ou aos fabricantes dos cosméticos. O primeiro questionamento abordou a finalidade de uso dos produtos (Figura 1).

Apesar das respostas obtidas no questionamento anterior já revelarem os prováveis produtos que as mulheres utilizam rotineiramente, também se indagou sobre os tipos específicos de cosméticos que as mesmas fazem uso (Figura 2), o que permitiria evidenciar o grau de risco a que elas estão expostas. Os produtos com maior frequência de uso foram os perfumes e desodorantes, maquiagens, produtos para depilação e tinturas para cabelo, que remetem ao anseio das mulheres por modificar aspectos físicos, como cor ou textura dos cabelos, cor da pele, disfarçarem e combater

problemas estéticos como lipodistrofiaginoide, estrias, acne, melasma e sinais de envelhecimento. Ressalta-se que o protetor solar foi o produto menos relatado pelas mulheres que participaram deste estudo.

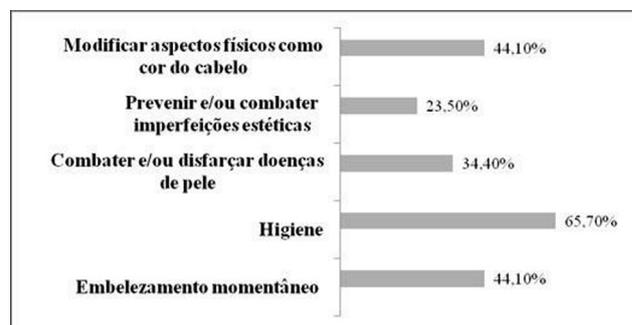


Figura 1- Finalidades para o uso de cosméticos relatado pelas mulheres (n=102).

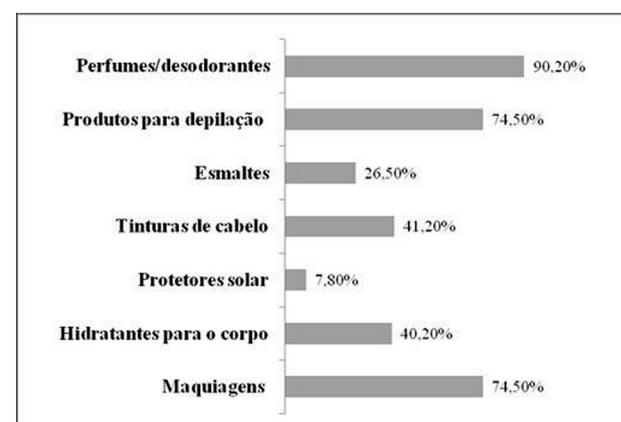


Figura 2- Cosméticos usados rotineiramente pelas mulheres (n=102).

Por fim, a pesquisa revelou um fator intrigante relacionado ao uso de cosméticos que é o local onde os mesmos são comprados (Figura 3). A maior parte das entrevistadas respondeu que adquirem os cosméticos em revistas. O relato da compra em drogarias foi mais expressivo do que o das farmácias de manipulação. A compra em sites da Internet apresentou a menor frequência de respostas.



Figura 3- Locais onde as mulheres relataram comprar os cosméticos (n=102).

DISCUSSÃO

Assim como foi verificado que a higiene é a principal finalidade de uso de cosméticos pelas mulheres, outras pesquisas citam que os produtos para banho e higiene pessoal são os mais vendidos dentre todas as categorias de cuidados pessoais (Davies, 2007). Segundo Garcia (2005), o segmento de higiene pessoal inclui, entre outros, os seguintes cosméticos: cremes dentais, xampus, sabonetes. Grandó et al. (2005) alertaram para a intoxicação em crianças provocada por uso indevido de organofosforado como pediculicida em xampus (Agência Folha, 2008).

Um estudo realizado por Schena et al. (2008) enfatiza que alguns metais, fragrâncias e conservantes presentes principalmente em produtos cosméticos estão relacionados ao desenvolvimento de queilite alérgica. A sensibilidade a estes produtos foi estabelecida pela observação do desaparecimento ou da melhoria acentuada da queilite em decorrência da retirada de material, mas não há abordagens sobre o papel individual de cada metal (Khamaysi et al., 2006; Gawkrödger, 2005; Sin & Tsang, 2003). O uso de sabonetes inadequados ao tipo de pele também deve ser evitado já que estes produtos podem conter ingredientes com potencial alergênico como cloroxilenol, um composto fenólico halogenado, o qual tem sido usado como conservante e como agente ativo nos sabonetes antissépticos (Weber et al., 2007).

A utilização de cosméticos com finalidade de tratamento dermatológico e de modificação das imperfeições estéticas, como já se previa, foi relatada e nesses casos, deve-se considerar o risco de desenvolver reações de hipersensibilidade, como dermatite de contato, cuja incidência depende do grau de sensibilidade, influenciada pela quantidade, potência e persistência do alérgeno, tempo de exposição e as suas propriedades irritantes, podendo culminar em consequências mais graves (Kokcam, 2009; Dogra et al., 2003).

No que diz respeito ao uso dos cosméticos pelas entrevistadas para modificação de aspectos físicos chama a atenção o uso frequente das tinturas de cabelo e dos produtos alisantes, ambos com potencial de ocasionar graves reações. As tinturas podem conter substâncias como a para-fenilenediamina, eficaz devido ao seu baixo peso molecular, à sua capacidade de penetrar no eixo do cabelo e do folículo, à sua forte ligação proteica, e à sua rápida polimerização na presença de um acoplador (uma espécie de catalisador) e de um agente oxidante. No entanto, estas propriedades também a tornam um alérgeno potente que pode desencadear dermatite na face ou em torno da linha do cabelo. Usuários podem desenvolver inchaço facial (McFadden et al., 2007).

Ainda com relação ao uso de produtos capilares, alguns alisantes podem conter formol em concentrações maiores que 0,2%, limite permitido pela ANVISA para uso como conservante. Os riscos do formol em sua aplicação indevida incluem irritação, dor e queimadura da pele, visão embaçada, lacrimejamento, dor de garganta, tosse, irritação do nariz, diminuição da frequência respiratória, edema pulmonar e pneumonia, como também câncer do aparelho respiratório (Anvisa, 2009). O tioglicolato de amônio, outro composto presente em cremes alisantes, pode causar dermatite de contato; o hidróxido de sódio utilizado para o

mesmo fim pode produzir queimaduras do couro cabeludo e até cegueira, caso atinja os olhos (Varela, 2007).

As participantes da pesquisa declararam utilizar maquiagens com uma frequência de uso significativa, devido à satisfação do embelezamento momentâneo e, assim como os demais produtos citados anteriormente, também podem desencadear problemas à saúde. Produtos destinados à aplicação na região dos olhos (máscara, sombra, lápis, base, delineadores, corretivos, entre outros) podem ocasionar irritação ocular importante (Chorilli et al., 2007).

Os esmaltes não são isentos de potencial danoso, podem causar reações alérgicas no local da aplicação e reações ectópicas, quando entram em contato com outras áreas da pele (Baran, 2002).

Perfumes e desodorantes foram os produtos mais citados pelas mulheres. As fragrâncias estão entre as causas mais comuns de dermatite de contato (Sköld et al., 2007). Além disso, estudos têm associado o uso de desodorantes ao câncer de mama. Seus autores acreditam que os excipientes estrogênicos presentes nestes produtos, especialmente os parabenos, poderiam induzir o surgimento do câncer de mama, já que a frequente aplicação na pele que reveste a parte superior do corpo — no peito, nas mamas ou axilas — leva a uma absorção dérmica prolongada de substâncias químicas, que excede a capacidade de metabolização das enzimas teciduais, bem como de toda a drenagem linfática, contribuindo para a deposição de material estranho nos tecidos, incluindo os mamários (Harvey & Darbre, 2004).

Por fim, ao avaliar o nível de informação que as mulheres têm no ato da compra, levando-se em consideração os dados da figura 03, pode-se inferir a maior parte das consumidoras adquirem os produtos em catálogos e em menor frequência em *sites* da Internet, o que pode estar relacionado ao apelo comercial, conforme abordado por Apolinário et al. (2011) em outro estudo. As drogarias e farmácias de manipulação seriam os locais adequados para aquisição de cosméticos, em virtude da presença de farmacêuticos. Cruz et al. (2004) avaliaram as informações disponibilizadas nos *sítios* da internet de fabricantes de cosméticos e concluíram que elas não são suficientes para garantir o uso seguro como preconizado pelo Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos. O que atesta a necessidade de um controle mais rigoroso da venda destes produtos pelas autoridades sanitárias, aliado à supervisão de profissional qualificado, disposto a orientar o uso racional e informar sobre os possíveis riscos.

ABSTRACT

Use of cosmetics by women in Esperança, state of Paraíba, Brazil

The increasing sales of cosmetics and toiletries must be carefully monitored by competent regulatory sectors, as many of the more than eight thousand ingredients used to formulate cosmetics can have adverse effects, such as carcinogenicity, genotoxicity, phototoxicity, contact dermatitis, hives, hypopigmentation, hyperpigmentation, depigmentation, damage to hair and nails, etc. The aims of the present study were to investigate the reasons for the use of cosmetics by women

and determine both the most frequently used products and where such products are acquired. For such, a cross-sectional study with an analytical approach was carried out. Data were collected through the use of a questionnaire with objective questions administered to 102 women. Hygiene (65.7%) was the main reason cited for using cosmetic products. The most frequently used products were perfumes and deodorants (90.2%), makeup (74.5%), hair removal products (74.5%) and hair dyes (41.2%). The majority (63.7%) reported to buying cosmetics from catalogues. The present findings demonstrate that women use many kinds of cosmetics for different purposes, which may imply health risks.

Keywords: Cosmetics. Women. Esthetics.

REFERÊNCIAS

- Abreu CLC. Avaliação de citotoxicidade induzida por produtos cosméticos pelo método de quantificação de proteínas totais em células 3T3. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde, Fiocruz; 2008.
- Agência Folha. Agrotóxico misturado a xampu deixa 18 crianças intoxicadas em SC [Internet]. A Folha de São Paulo. 2008; Cotidiano. [citado 2012 jan. 26]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u386159.shtml>.
- Agência Nacional de Vigilância sanitária - ANVISA. Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos [Internet]. Brasília: ANVISA; 2003 [citado 2011 dez. 15]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/guia/guia_cosmeticos_final_2.pdf
- Agência Nacional de Vigilância sanitária (ANVISA). Cosméticos [Internet]. Brasília: ANVISA; 2009 [citado 2011 Dezembro 29]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/alisantes/escova_progressiva.htm
- Apolinário AC, Souza MSR, Silva PCD, Pedrosa MO, Pachú CO. Investigação de possíveis riscos à saúde advindos da utilização de cosméticos. Rev Bras Farm. 2011;92(4): 323-26.
- Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos - ABIHPEC. Panorama do setor de higiene pessoal perfumaria e cosméticos [Internet]. 2011 [citado 2011 nov. 08]. Disponível em: <http://www.abihpec.com.br>.
- Baran R. Nail Cosmetics: Allergies and Irritations. Am J Clin Dermatol. 2002;3(8):547-55.
- Behrens I, Chociai JG. A cosmetologia como instrumento para a garantia da qualidade na indústria de produtos cosméticos. Visão Acadêmica. 2007;8(1):31-5.
- Chorilli M, Scarpa MV, Leonardi GR, Franco, YO. Toxicologia dos Cosméticos. Lat Am J Pharm. 2007;26(1):144-54.
- Cruz A, Mello AC, Stulzer HK, Foppa T, Silva MAS. Avaliação da qualidade das informações obtidas na internet relacionadas à segurança de uso de cosméticos. In: 9. Congresso Brasileiro de Informática em Saúde - CBIS; 2004; Ribeirão Preto; Sociedade Brasileira de Informática em Saúde; 2004.
- Davies, B. Markets and Dichotomies [Internet]. 2007; [citado 2011 nov. 11]. Disponível em: <http://www.gcimagazine.com/marketstrends/regions/world/27466029.html>.
- Dogra A, Minocha YC, Kaur S. Adverse reactions to cosmetics. Indian J Dermatol Venereol Leprol. 2003;69:165-7.
- Garcia R. Internacionalização comercial e produtiva na indústria de cosméticos: desafios competitivos para empresas brasileiras. Prod. 2005;15(2):158-71.
- Gawkroder DJ. Investigation of reactions to dental materials. Br J Dermatol. 2005;153(3):479-85.
- Grando M, Goedert ME, Silva Junior JL, Cardoso GS, Barotto AM, Tensini F. Intoxicação em crianças provocada por organofosforado usado indevidamente como pediculicida em xampu. In: 14. Congresso Brasileiro de Toxicologia; 2005; Recife; Sociedade Brasileira de Toxicologia. Rev Bras Tox. 2005;18:286.
- Harvey PW, Darbre P. Endocrine Disrupters and Human Health: Could Oestrogenic Chemicals in Body Care Cosmetics Adversely Affect Breast Cancer Incidence in Women? A Review of Evidence and Call for Further Research. J Appl Toxicol. 2004;24(3):167-76.
- Khamaysi Z, Bergman R, Weltfriend S. Positive patch test reactions to allergens of the dental series and the relation to the clinical presentations. Contact Dermatitis. 2006;55(4):216-18.
- Kokcam I. Toxic epidermal necrolysis probably due to cosmetic cream: a case report. Acta Dermatoven APA. 2009;18(1):39-42.
- McFadden JP, White IR, Frosch PJ, Sosted H, Johansen JD, Menne T. Allergy to hair dye. BMJ. 2007;334(7587):220.
- Rath S, Canaes LS. Contaminação de produtos de higiene e cosméticos por N-nitrosaminas. Quím Nova. 2009;32(8):2159-68.
- Schena D, Fantuzzi F, Girolomoni G. Contact allergy in chronic eczematous lip dermatitis. Eur J Dermatol. 2008;18(6):688-92.
- Sin KW, Tsang HF. Large-scale mercury exposure due to a cream cosmetic: community-wide case series. Hong Kong Med J. 2003;19(5):329-34.
- Sköld M, Hagvall L, Karlberg AT. Autoxidation of linalyl acetate, the main component of lavender oil, creates potent contact allergens. Contact Dermatitis. 2007;58(1):9-14.
- Varela, AEM. Um estudo sobre os principais ativos dos produtos para alisamento e relaxamento de cabelos oferecidos atualmente no mercado brasileiro. [Monografia].

Balneário do Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí; 2007.

Weber DJ, Rutala WA, Sickbert-Bennett EE. Outbreaks Associated with Contaminated Antiseptics and Disinfectants. *Antimicrob Agents Chemother.* 2007;51(12): 4217-24.

Recebido em 30 de janeiro de 2012

Aceito para publicação em 30 de janeiro de 2013

